

TÉCNICA DE HOLLANDS ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE NOBLE: UMA MODIFICAÇÃO DA CLÁSSICA EXCLUSÃO ILEAL PARA TRATAMENTO DO PRURIDO NA COLESTASE HEPATOCELULAR

JULIANE VARGAS; CÁCIO R. WIETZYCOSKI; FLÁVIA H. FEIER; GUILHERME S. MAZZINI; MARIA L. ZANOTELLI

Introdução: Colestase hepatocelular em crianças pode ser causada por hepatites, deficiência de alfa 1 antitripsina, erros inatos do metabolismo, drogas ou NPT. Colestase Familiar Intrahepática Progressiva (PFIC) é uma herança autossômica recessiva de penetração variável, com uma incidência de 1:90.000, tendo o prurido como sintoma mais significativo e causa importante déficit na qualidade de vida das crianças. O transplante hepático é o único tratamento definitivo para a colestase. No entanto, a exclusão ileal é um procedimento cirúrgico que pode melhorar o prurido e em alguns casos diminuir o dano hepático. Objetivo: Descrever uma modificação da técnica descrita por Hollands, adicionando uma plicatura do segmento de íleo distal para prevenir intussussepção após exclusão ileal. Método e Descrição da técnica: A exclusão ileal foi feita segundo a técnica de Hollands, realizando-se exclusão dos 15% distais do íleo, com reconstrução do trânsito através de uma anastomose ileocolônica laterolateral 5cm acima da válvula ileocecal. No íleo excluído foi realizada plicatura de sua parede lateralmente com ela mesma, a fim de evitar intussussepção. Resultados: A paciente teve ótima evolução pós-operatória, sem complicações, tendo diminuição importante do prurido. Conclusão: Os autores sugerem que a exclusão ileal seja o tratamento inicial preferencial para o prurido na colestase intrahepática antes do transplante hepático e que a plicatura do íleo remanescente seja acrescentada de rotina na técnica para prevenir intussussepção.